



PLANO DE ACÇÃO

2007 / 2008

Conselho Local de Acção Social de Estarreja

Núcleo Executivo
Junho, 2007



Índice	1
Introdução	2
Metodologia	3
Plano de Acção Por Eixos de Intervenção.....	4
<i>Combater e Prevenir Comportamentos de Risco.....</i>	5
Grelha	6
Grupo Técnico Nominal	8
<i>Criar Respostas Sociais e Alternativas de Apoio à Terceira Idade.....</i>	10
Grelha	11
Grupo Técnico Nominal	13
<i>Promover a Empregabilidade e Adequar a Qualificação às Necessid. Mercado Trabalho.....</i>	14
Grelha	15
Grupo Técnico Nominal	17
Monitorização e Avaliação.....	18

Introdução

O presente Plano de Acção, documento elaborado para operacionalizar os objectivos e as estratégias delineadas pelo Plano de Desenvolvimento Social (PDS)¹ de Estarreja, tem a vigência de um ano (Junho/2007-Maio/2008), e integra um conjunto de acções e projectos que fomentam o desenvolvimento social concelhio, assentes no pressuposto do combate à pobreza e exclusão social.

Esta é, portanto, uma fase de planificação, de âmbito mais restrito e com um tempo de duração mais curto que os definidos para as linhas orientadoras constantes no PDS (período de 2007/2010).

Considerando a articulação entre os dois planos (estratégico e de execução), a construção do Plano de Acção implicou a coerência com as essas linhas orientadoras em termos de desenvolvimento social (prioridades de actuação, objectivos a atingir e estratégias a utilizar), contemplando acções que se consubstanciam em objectivos comuns, inscritos em PDS, e promovam a optimização dos recursos existentes ou a criar, por forma a permitir dar respostas adequadas e eficientes aos problemas diagnosticados como prioritários.

Neste documento – primeiro Plano de Acção de Estarreja, no âmbito da Rede Social, encontram-se designadas as acções a desenvolver inicialmente, de um conjunto previsto no âmbito da operacionalização do PDS, bem como a respectiva calendarização, a definição objectiva de responsabilidades das entidades parceiras directamente envolvidas e a afectação dos recursos (materiais e humanos).

A execução deste plano pressupõe a participação activa dessas entidades, através da integral assunção dos seus papéis e disponibilização de recursos e meios, bem como a capacidade da Rede Social em saber criar/reformular dinâmicas de participação no concelho, como suporte material de condições de integração e coesão social.

¹ Aprovado em Plenário de CLAS do dia 18 de Abril/2007

Metodologia

Nesta fase de operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Estarreja (PDS), e na sequência da decisão do Conselho Local de Acção Social, foi utilizado para construção do presente Plano de Acção o mesmo processo participativo, traduzido em Sessões de Trabalho por cada Eixo de Intervenção, realizadas maioritariamente, com os elementos que constituíram os Grupos Técnicos Nominais no âmbito do PDS.

Com base nos três Eixos de Intervenção do PDS: Eixo I - *Combater e Prevenir Comportamentos de Risco na Família*; Eixo II – *Criar Respostas Sociais e Alternativas de Apoio à Terceira Idade*; e Eixo III – *Promover a Empregabilidade e Adequar a Qualificação às necessidades do Mercado de Trabalho*, agendou-se uma Sessão de Trabalho² para cada um dos mesmos, reservando-se respectivamente, os dias 2, 7 e 9 de Maio de 2007 para o efeito.

Estas Sessões de Trabalho decorreram suportadas no Plano de Desenvolvimento Social, e com a ajuda de uma Grelha construída de forma a incluir os elementos de uma anterior grelha³ utilizada aquando da construção do PDS (para registar a definição de algumas acções e actividades que serviram para consubstanciar os objectivos inscritos no mesmo), como também nova informação respeitante à produção de acções e respectivos cronograma, recursos (humanos e materiais), resultados, indicadores e orçamento.

Foi utilizada uma metodologia, onde ponderadamente, se conciliou inovação e criatividade com prioridade e exequibilidade, na planificação de acções diversas adstritas aos três Eixos de Intervenção, bem como a identificação da transversalidade das respostas, apostando, sempre que possível, na integração de acções associadas aos referidos eixos.

² Para o Eixo I, à semelhança dos outros dois, agendou-se apenas uma sessão de trabalho, mas factores ligados à dinâmica de reflexão/decisão, foi necessário realizar mais uma, que decorreu no dia 11 do mesmo mês.

³ À data, com a ajuda de uma grelha, foi possível a partir dos objectivos estratégicos e específicos definidos em PDS, por cada Eixo, a identificação de acções relacionadas com os mesmos, bem como a discriminação das actividades a desenvolver e a inclusão das entidades responsáveis.

Plano de Acção **por** **Eixo de Intervenção**

Combater e Prevenir Comportamentos de Risco na Família

Eixo de I: Combater e Prevenir Comportamentos de Risco na Família

Objectivo Estratégico: Até 2010, criar medidas de formação e intervenção para combater e prevenir comportamentos de risco na família

Objectivo Específico(s)	Acções	Actividades	Entidade(s) responsáveis	Cronograma	Recursos		Resultados	Indicadores	Orçamento
					Humanos	Materiais			
1.1 Até 2009, criar uma Equipa de Intervenção em Rede, com cinco Núcleos, cuja acção abranja as famílias das sete freguesias do concelho.	1.1.1 Constituição da Equipa de Intervenção em Rede e dos 5 Núcleos, com o seguinte âmbito geográfico: Avanca, Beduído, Pardilhó, Veiros e Canelas/Fermelã/Salreu.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões para constituição e definição do modo de funcionamento da Equipa: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação das Entidades intervenientes e do Coordenador da Equipa. ▪ Identificação dos Núcleos e do(s) respectivo(s) Mediador(es). 	- Rede Social (Núcleo Executivo)	Até Fevereiro de 2008.	<ul style="list-style-type: none"> - Parceiros da Rede Social. - A definir pelas Entidades que integram a Equipa e os Núcleos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afectação de espaço, equipamento e mobiliário adequado para as reuniões da Equipa e dos respectivos Núcleos. 	- Em Maio/08, está constituída a Equipa de Intervenção em Rede e os 5 Núcleos.	- Actas das reuniões.	(a definir)
	1.1.2. Divulgação da Equipa de Intervenção em Rede e dos 5 Núcleos.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões para definir a estratégia de divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades que integram a Equipa. - Rede Social 	Entre Fevereiro e Março de 2008.	<ul style="list-style-type: none"> - A definir pelas Entidades que integram a Equipa e os Núcleos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de informação/outros instrumentos da Rede Social, Internet. - Serviços e Equipamentos da CME. - Jornais - Rádio local. 	- Em Maio/08, estão desenvolvidas acções de divulgação da Equipa e dos Núcleos junto da população do concelho.	- Percentagem das actividades realizadas segundo a estratégia a definir.	(a definir)
	1.1.3. Intervenção multidimensional integrada da Equipa.	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização das situações. - Estudo e Acompanhamento das mesmas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades que integram a Equipa. 	Vigência do Plano (com continuidade)	<ul style="list-style-type: none"> - A definir pelas Entidades que integram a Equipa e os Núcleos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços e equipamentos referidos na Acção 1.1.1 - Transporte - Outros 	- Garantir o Estudo, acompanhamento e intervenção articulada a todas as famílias sinalizadas à Equipa/Núcleos.	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de casos sinalizados. - N.º de casos estudados. - N.º de casos acompanhados. 	(a definir)

Eixo de I: Combater e Prevenir Comportamentos de Risco na Família

Objectivo Estratégico: Até 2010, criar medidas de formação e intervenção para combater e prevenir comportamentos de risco na família

Objectivo Específico(s)	Acções	Actividades	Entidade(s) responsáveis	Cronograma	Recursos		Resultados	Indicadores	Orçamento
					Humanos	Materiais			
1.2 Até 2008, criar uma Base de Dados como instrumento de apoio à sistematização do conhecimento das famílias.	1.2.1 Construção e manutenção da Base de Dados.	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de um grupo de trabalho para definir os conteúdos da base de dados. - Criação da Base de Dados. - Manutenção técnica e de conteúdos da base de dados. 	- Rede Social (Núcleo Executivo)	Vigência do Plano	<ul style="list-style-type: none"> - Rede Social (N. Executivo) - CME (DEAS/ Outros). - Escola Secundária de Estarreja 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e/ou actualização de Software necessário para o efeito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em Maio/08, existe e está a funcionar uma Base de Dados como suporte à sistematização do conhecimento das famílias sinalizadas/accompanhadas pela Equipa de Intervenção em Rede. (com garantia de confidencialidade). 	- Registos/ Alterações efectuados.	(a definir)
	1.2.2 Promover Acção de Formação na área da Informática, na vertente da construção e manutenção da Base de Dados para a Equipa.	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com Entidades Formadoras. - Reuniões para preparação e implementação das acções de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> - C.M.E. - Entidades que integram a Equipa de Intervenção em Rede (E.I.R.) 	- Vigência do Plano.	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade Formadora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afectação de espaço e equipamento adequado (caso a formação seja no concelho). - Transporte e outros (caso a formação seja extra-concelhia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Em Maio/08, todos os técnicos da Equipa de Intervenção em Rede têm formação ao nível da construção e manutenção da Base de Dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de técnicos inscritos. - N.º de técnicos que concluíram a formação. - Grau de satisfação. 	(a definir)
1.4 Até 2008, garantir o acesso a acções de sensibilização no âmbito da dinamização de parcerias aos dirigentes das Instituições com intervenção no concelho.	1.4.1 Realizar Acções de Sensibilização, tendo em consideração a área geográfica de intervenção dos 5 Núcleos.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões para levar a efeito as acções de sensibilização. - Proceder à divulgação pública das acções. 	- Rede Social (N. Executivo)	Vigência do Plano (com continuidade)	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades Formadoras. - Parceiros da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Afectação de espaço e equipamento adequado para a realização das respectivas acções de sensibilização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Até Dezembro/07, estão realizadas 5 acções de sensibilização para dirigentes locais. - De Janeiro a Maio/08 estão realizadas outras acções de sensibilização. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de dirigentes presentes - N.º de dirigentes que concluíram as acções - Grau de satisfação - N.º Acções realizadas 	(a definir)

Eixo I – Combater e Prevenir Comportamentos de Risco na Família

Sessão de Trabalho - 02 de Maio de 2007

Grupo Técnico Nominal

Entidades Convidadas	Entidades Presentes
Agrupamento de Escolas de Avanca	
Agrupamento de Escolas de Estarreja	
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	
ASE - Associação de Solidariedade Social	
Associação de Pais e Enc. Educ Escolas de Avanca	
Câmara Municipal de Estarreja	
CAT de Aveiro (IDT)	
Centro de Saúde de Estarreja	
C. D. Segurança Social – Serv. Local de Estarreja	
Centro P. Assistência da Freguesia Pardilhó	
Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Fermelã	
Cerciستا	
Comissão Protecção de Crianças e Jovens	
Fundação Cónego Filipe de Figueiredo	
Guarda Nacional Republicana	
Hospital Visconde de Salreu	
Instituto de Reinserção Social	
Santa Casa da Misericórdia	

Eixo I – Combater e Prevenir Comportamentos de Risco na Família

Sessão de Trabalho - 11 de Maio de 2007

Grupo Técnico Nominal

Entidades Convidadas	Entidades Presentes
Agrupamento de Escolas de Avanca	
Agrupamento de Escolas de Estarreja	
Agrupamento de Escolas de Pardilhó	
ASE - Associação de Solidariedade Social	
Associação de Pais e Enc. Educ Escolas de Avanca	
Câmara Municipal de Estarreja	
CAT de Aveiro (IDT)	
Centro de Saúde de Estarreja	
C. D. Segurança Social – Serv. Local de Estarreja	
Centro P. Assistência da Freguesia Pardilhó	
Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Fermelã	
Cercesta	
Comissão Protecção de Crianças e Jovens	
Fundação Cônego Filipe de Figueiredo	
Guarda Nacional Republicana	
Hospital Visconde de Salreu	
Instituto de Reinserção Social	
Santa Casa da Misericórdia	

Criar Respostas Sociais e Alternativas de Apoio à Terceira Idade

Eixo de II: Criar Respostas Sociais e Alternativas de Apoio à Terceira Idade

Objectivo Estratégico 1: Até 2010, melhorar a qualidade de vida da população idosa, residente no concelho, no âmbito da prestação cuidados básicos e de saúde

Objectivo(s) Específico(s)	Ações	Actividades	Entidade(s) responsáveis	Cronograma	Recursos		Resultados	Indicadores	Orçamento
					Humanos	Materiais			
1.1 Até 2008, conhecer as necessidades e preferências dos idosos residentes no concelho, no que refere a equipamentos sociais de apoio à Terceira Idade.	1.1.1 Caracterização da situação sócio-económica através da realização de um levantamento e das necessidades /preferências dos idosos residentes no concelho	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de inquéritos - Aplicação a todos os idosos do concelho - Recolha - Tratamento estatístico 	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo Executivo - Juntas Freguesia + IPSS por freguesia - Núcleo Executivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Julho - Agos/Set./Out - Até Maio 2008 	<ul style="list-style-type: none"> - C.M.E. - Juntas Freguesia - IPSS's - Rede Social (N.E.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista Segurança Social - Lista Centro Saúde 	-Conhecimento da situação sócio-económica e das necessidades /preferências das pessoas com mais de 65 anos de idade.	- N.º de inquéritos recebidos/respondidos em relação ao n.º de inquéritos aplicados.	(a definir)
1.4 Até 2008, constituir um banco de voluntariado vocacionado para prestar ajudas no domicílio a pessoas idosas.	1.4.1 Criação de um banco de voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> - Folheto informativo (c/ ficha de inscrição) - Divulgação - Abertura de inscrições - Entrevistas de selecção - Publicitação banco de voluntariado. - Criação de uma linha telefónica. 	<ul style="list-style-type: none"> - C.M.E. - Rede Social (N.E.) - IPSS's do concelho - Juntas Freguesia 	Vigência do plano (c/ continuidade)	<ul style="list-style-type: none"> - RedeSocial(NE)- - IPSS's(Técnicos) - C.M.E.:(Gabinete Comunicação). - Visitadores de doentes - Grupos sóciocarrativos 	<ul style="list-style-type: none"> Internet Comunicação Social local: Rádio, jornais concelhios e paroquiais) Muppies 	- Existência e funcionamento do Banco de Voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de inscrições de voluntários. -N.º de inscrições de voluntários por área profissional. -N.º de voluntários seleccionados. - N.ºde voluntários seleccionados por área profissional. - N.º total de solicitações. -N.º de solicitações por área profissional. 	(a definir)
	1.4.2 Formação específica na área	<ul style="list-style-type: none"> - Contactos com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. 	<ul style="list-style-type: none"> - C.M.E. - Rede Social (N. E.) 	- Maio 2008 (c/ continuidade)	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado 	<ul style="list-style-type: none"> -Espaço formação -Apoio logístico 	- Todos os voluntários terão formação na área do voluntariado.	- N.º de formandos que concluíram a formação	(a definir)

Eixo de II: Criar Respostas Sociais e Alternativas de Apoio à Terceira Idade

Objectivo Estratégico 2: Até 2010, adequar a rede de respostas sociais institucionais às necessidades da população idosa, já identificadas

Objectivo(s) Específico(s)	Acções	Actividades	Entidade(s) responsáveis	Cronograma	Recursos		Resultados	Indicadores	Orçamento
					Humanos	Materiais			
2.1 Até 2010 diminuir em 20% a lista de espera para a valência de lar, dos idosos do concelho	2.1 / 2.2 Avaliação das potencialidades das IPSS's do concelho	Promoção de reuniões	- Rede Social (N.E.) - Segurança Social - IPSS's (com ou sem resposta à 3ª Idade)	Após conhecimento dos resultados das candidaturas ao PARES	- IPSS's (Técnic.) - Rede Social (NE)	Espaços adequados à realização de reuniões (IPSS's)	Conhecimento das capacidades das IPSS's para criação e alargamento das respostas sociais do concelho.	- N.º de candidaturas apresentadas. - N.º de candidaturas aprovadas. - N.º de idosos em lista de espera. - N.º de idosos acolhidos.	(a definir)
2.2 Até 2010 criar e alargar respostas sociais no concelho, identificadas como necessidade para a população idosa		Elaboração de candidaturas	- Rede Social (N.E.) - Segurança Social - IPSS's (com resposta à 3ª Idade)	Vigência do plano (c/ continuidade)	- IPSS's (Técnic.) - Rede Social (NE)	Material para emitir parecer (Segurança Social)			

Eixo II– Criar Respostas Sociais e Alternativas de Apoio à Terceira Idade

Sessão de Trabalho - 07 de Maio de 2007

Grupo Técnico Nominal

Entidades Convidadas	Entidades Presentes
Associação “Vida Nova” – Lar de Idosos	
Associaç. Solidariedade Social Filantrópica Veirense	
Associação Humanitária de Salreu	
Associação Quinta do Rezende	
Câmara Municipal de Estarreja	
Centro de Saúde de Estarreja	
Centro Paroquial de S. Tomé de Canelas	
Centro Paroquial e de Assist. da Freguesia Pardilhó	
Centro Social e Paroquial Santa Marinha de Avanca	
Cruz Vermelha Portuguesa (Núcleo de)	
Grupo Voluntário “As Mimosas”	
Fundação Cônego Filipe de Figueiredo	
Hospital Visconde de Salreu	
Junta Freguesia de Avanca	
Junta Freguesia de Beduído	
Junta Freguesia de Pardilhó	
Junta Freguesia de Salreu	
Junta Freguesia de Veiros	
Junta Freguesia de Fermelã	

**Promover a Empregabilidade e Adequar a Qualificação às
Necessidades do Mercado de Trabalho**

Eixo III: Promover a Empregabilidade e Adequar a Qualificação às necessidades do Mercado de Trabalho

Objectivo Estratégico 2: Até 2010, adequar a qualificação às necessidades do mercado de trabalho estarrejense

Objectivo(s) Específico(s)	Acções	Actividades	Entidade(s) responsáveis	Cronograma	Recursos		Resultados	Indicadores	Orçamento
					Humanos	Materiais			
2.1 Até 2007, efectuar o levantamento das necessidades e das ofertas de formação / qualificação do mercado de trabalho estarrejense.	2.1.1 Analisar e avaliar a informação já recolhida pela SEMA.	- Consultar a base de dados da SEMA.	SEMA	Até Dez/2007	-IEFP -CNO -Escola Secundária	- Afecção de espaço e equipamento adequado.	Conhecimento da informação existente na SEMA a nível das necessidades e ofertas de formação /qualificação	- Base de Dados da SEMA. - Levantamento das necessidades actualizado.	(a definir)
	2.1.2 Sistematizar a oferta formativa existente.	- Recolher informação com importância para o trabalho a desenvolver. - Elaborar um inquérito a entidades que promovem formação no concelho. - Aplicar inquéritos e recolher os mesmos. - Tratar os dados. - Redigir o relatório final dirigido às entidades que promovem formação no concelho. - Enviar o relatório às entidades que promovem formação no concelho.	- Núcleo Executivo da Rede Social	Até Dez/2007	- SEMA - Núcleo Executivo da Rede Social	- Serviços e Equipamentos da CME. - Instrumentos e Equipamentos da SEMA.	Apresentação do Relatório às Entidades formadoras	- N.º de Inquéritos aplicados. - N.º Inquéritos respondidos.	(a definir)

Eixo III: Promover a Empregabilidade e Adequar a Qualificação às necessidades do Mercado de Trabalho

Objectivo Estratégico 2: Até 2010, adequar a qualificação às necessidades do mercado de trabalho estarrejense

Objectivo(s) Específico(s)	Acções	Actividades	Entidade(s) responsáveis	Cronograma	Recursos		Resultados	Indicadores	Orçamento
					Humanos	Materiais			
2.3 Até 2008, realizar um encontro sobre empreendedorismo e micor-crédito, inserido no âmbito da Feira das Actividades Económicas, organizada pela SEMA, com o objectivo de divulgar o potencial económico do concelho	2.3.1 - Realizar um Encontro sobre Empreendedorismo e Micro-crédito, integrado no programa da Feira das Actividades Económicas	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar o Dia do Empreendedorismo e do Micro-crédito (elaborar Programa alusivo ao dia e integrá-lo no programa geral, fazer a respectiva divulgação junto das empresas, escolas e comunidade em geral) - Criar um Stand dedicado ao empreendedor. - Realizar palestras sobre saídas profissionais e prossecução da formação académica (reuniões preparatórias para seleccionar informação e os intervenientes e agendar as palestras; efectuar contactos e diligências necessárias) 	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo de Empreendedorismo e micro-crédito. - Rede Social - CME 	Entre 18 e 27 Abril/2008	<ul style="list-style-type: none"> - CME - Agrupamentos de Escolas Estarreja - Escola Secundária Estarreja - CNO - IIEFP 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório (apresentado às entidades formadoras – referenciado na Acção 2.1.2) - Guia do Empreendedorismo e micro-crédito - Serviços da CME 	Realização do Encontro sobre Empreendedorismo e Micro-crédito.	<ul style="list-style-type: none"> - N.º participantes nas palestras. - N.º de visitantes. 	(a definir)
2.4 Até 2010, realizar 3 Feiras de Emprego e Orientação / Formação Profissional.	2.4.1 Realizar o Dia do Emprego e Orientação/Formação Profissional, integrado no programa da Feira das Actividades Económicas.	<ul style="list-style-type: none"> - Efectuar as diligências necessárias para o efeito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamentos de Escolas de Estarreja. - Escola secundária de Estarreja. - CME 	Entre 18 e 27 Abril/2008	<ul style="list-style-type: none"> - Conselhos Executivos das Escolas. - C.M.E. (DEAS) 	<ul style="list-style-type: none"> - Afectação de Espaços e equipamentos necessários. - Outros. 	Realização do Dia do Emprego e Orientação/Formação Profissional.	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de participantes. - N.º de visitantes da Feira. 	(a definir)

**Eixo III – Promover a Empregabilidade e Adequar a Formação às Necessidades
do Mercado de Trabalho**

Sessão de Trabalho - 09 de Maio de 2007

Grupo Técnico Nominal

Entidades Convidadas	Entidades Presentes
Agrupamento de Escolas de Avanca	
ASE- Associação de Solidariedade Estarrejense	
Câmara Municipal de Estarreja	
Centro de Emprego de Aveiro	
Centro de Novas Oportunidades (CNO)	
Centro R. Segurança Social – Serviço Local Estarreja	
Centro Social e Paroquial Sta. Marinha de Avanca	
Cerciستا – Coop. para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estarreja	
Cooperativa Agrícola de Estarreja	
Escola Secundária de Estarreja	
Junta de Freguesia de Salreu	
Nestlé – Fábrica de Avanca	
Pacopar – Painel Consultivo Comunitário do Programa de Actuação Responsável - Estarreja	
Projecto BIORIA	
Santa Casa da Misericórdia de Estarreja	
SEMA – Associação Empresarial	

Monitorização e Avaliação

A operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social, através de Planos de Acção, implica um processo de avaliação articulado, que pressuponha um conjunto de procedimentos que se prendem com a implementação dos referidos planos (PDS e PA).

No que respeita ao Plano de Desenvolvimento Social, a sua aprovação no dia 18 de Abril de 2007, prescreveu o seguinte:

- **A nível da sua Monitorização**, a constituição da Equipa de Acompanhamento, com oito elementos (Núcleo Executivo + 1 parceiro da área social) e a definição do Modelo de Monitorização, por parte desta, que deverá contemplar:

- ✓ Mecanismos de controlo e orientação ao nível da prossecução dos objectivos e estratégias traçados no PDS, implicando rigor e transparência no processo de verificação/comparação ao nível das intervenções programadas e do quadro global de execução, detectando e informando sobre os desvios (positivos e negativos) e as respectivas razões, as formas de participação e contributo dos parceiros e ainda as dificuldades e obstáculos encontrados no decorrer de todo o processo.
- ✓ Uma dinâmica de interacção com os parceiros do CLAS, que aposte na cultura do diálogo, onde o intercâmbio de ideias e de aprendizagem colectiva estejam presentes com vista a favorecer a consolidação de uma visão de partilha de informação estratégica e de co-responsabilização na acção.

- **A nível da sua Avaliação**, a utilização de um processo que integre:

- ✓ A avaliação *ex-post* - accionada no final da intervenção, e particularmente indicada para produção de informação sobre os resultados das intervenções em termos da sua eficácia (que implica o grau de cumprimento dos objectivos previstos, num determinado período, independentemente dos custos implicados) e eficiência (situada ao nível da rentabilização dos recursos na obtenção dos resultados). Serve para estruturar ideias, reformular objectivos, redesenhar estratégias e eixos de intervenção, constituindo assim um suporte de orientação à construção do PDS posterior.
- ✓ A avaliação Mista – compreende um processo de avaliação com recurso a avaliador externo que, em articulação com a equipa responsável pela monitorização do PDS, devem traçar um

plano que integrará os critérios e indicadores necessários e adequados à avaliação de todo o processo de implementação do Plano de Desenvolvimento Social.

Relativamente ao Plano de Acção, e em conformidade com os processos de implementação e avaliação estabelecidos em PDS, torna-se imprescindível que a Equipa Mista (Avaliador Externo e Equipa de Acompanhamento), proceda à definição conjunta do Modelo de Monitorização e Avaliação do referido plano.

Este procedimento exige que a Equipa se suporte na produção de instrumentos de apoio ao acompanhamento e avaliação do Plano de Acção e estabeleça a periodicidade e a forma de divulgação dos resultados da mesma junto dos parceiros e comunidade em geral.